

A partitura ou o diagrama, são os mais práticos processos estáticos de desenvolvimento de uma seqüência dinâmica. Baseada no sistema convencional de leitura ocidental, ou seja de esquerda para a direita e de cima para baixo, ela fornece os dados necessários a sua compreensão a medida que o olho disciplinadamente a percorre. Assim, no caso de haver dois ou mais sons diferentes em altura, duração ou timbre, sincronizados, aparece o fenômeno da simultaneidade sonora que graficamente, na partitura, seriam representados por seus símbolos, um -acima ou abaixo- do outro, de acôrdo com a escolha ou sistema adotado pelo compositor. Neste poema, linear e monódico, como o canto gregoriano, não surge a necessidade de harmonizar ou contrapor, apresentando-o com a sua pureza e simplicidade originais.

Esta partitura foi construída em forma de variações, sendo cada uma incluída em uma problemática diferente. Esta segunda variação, se enquadra no processo de fragmentação da palavra, distribuindo suas sílabas dentro de uma exploração sistemática do timbre, da altura e da duração. A disposição dos m na linha de tensão vertical, favoreceu o aparecimento de um novo desenho rítmico, que sempre reforçado por outra voz próxima, sonoriza aquela configuração. O "ostinato" gerado por essa insistência confere à peça a aparência de um cânone circular, permitindo desta maneira, que seja o seu planejamento múltiplo, indefinido, dentro da forma variação em que o tema é o próprio poema em seu estado original. Graças a uma arregimentação engenhosa dos vocábulos, a aliteração dos grupos nasais MEN-, -LEM, -VEM, -GEM e novamente MEN-, dos grupos surdos MO-, -TO, -DO, -PO, RO-, -RO, MO-, -TO e -VO, já por si mesmo, muito bem instrumentam a peça.

O monograma, escrito em caracteres musicais nas sétimas linhas, regula o desenvolvimento rítmico que flui através do poema.

A peça é destinada a um sexteto de vozes solistas, que pode, de preferência ser composto de dois sopranos, um contralto, um tenor e dois baixos, que diriam suas partes com a altura da emissão colocada dentro de seus registos normais. Não há nenhuma indicação de andamento e dinâmica, porém, considerando o estilo do poema -no que diz respeito ao conteúdo e à sonoridade, apesar de ainda nitidamente ligado à tradição, mas sob o ponto de vista visual, diretamente inserido na nova escola- permite-se que a sua execução seja pontilhada de ligeiras passagens expressivas.

STT/t7m

Instituto de arte Contemporânea

CÓPIA DA LEGENDA ACOMPANHADA DA IIª VARIACÃO
DE "UM MOVIMENTO" DE D. PIGNATARI,
ENVIADA A PEDRO XISTO DE CARVALHO,
CRÍTICO DE POESIA DA FOLHA DA MANHÃ

7 / AGOSTO / 57